

## POTENCIAIS BENEFÍCIOS DO URUCUM USADO PELAS COMUNIDADES INDÍGENAS

**Hérica do Nascimento Sales Farias**

**Anita Ferreira de Oliveira**

**Gustavo Galdino Meneses Barros**

**Yatagan Moreira da Rocha**

**Camila Pinheiro Pereira**

**Alane Nogueira Bezerra**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

hericapioneiro@gmail.com

Título da Sessão Temática: Alimentos e Nutrição

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

O uso do urucum é amplamente difundido em nossa cultura, particularmente na alimentação em forma de pó para realçar a cor dos alimentos. No Brasil, é conhecido como colorau ou colorífico. No entanto, ainda é utilizado na medicina popular principalmente nas comunidades indígenas. O presente estudo trata-se uma revisão bibliográfica, que teve como objetivo conhecer os benefícios potenciais do urucum, utilizado nas comunidades indígenas. Verificou-se o auxílio do urucum na população indígena e não indígena na terapia nutricional de algumas doenças. Esse fato se dá pela bixácea, presente nas sementes, possuir compostos bioativos, garantindo as propriedades funcionais existentes na planta.

**Palavras-chave:** “Bixaceae”, “população indígena”, “medicina tradicional”.

### INTRODUÇÃO

O uso do urucum é amplamente difundido em nossa cultura, particularmente na alimentação em forma de pó para realçar a cor dos alimentos. É conhecido no Brasil como colorau ou colorífico. No entanto, ainda é utilizado na medicina popular, principalmente pelas comunidades indígenas. Por se tratar de um corante avermelhado, é bastante usado para

ornamentação e proteção contra insetos e em forma de pintura para rituais de dança. A palavra urucu tem origem do tupi “*uru-ku*” que significa vermelho (EMBRAPA, 2009).

O urucuzeiro é originário da América Tropical, pertence à família Bixaceae com o nome botânico de *Bixa orellana* L. Apresenta-se como um arbusto perene, podendo ser encontrada de forma grande ou como uma árvore pequena, variando de 2 a 5 metros de altura. A planta exibe grande variabilidade de coloração, com caule, frutos verdes e flores brancas ou caule vermelho, flores rosa e frutos vermelho-escuro, quando maduro (DEMEZUK; RIBANI, 2015).

Os frutos são do tipo cápsula ou cachopa, ovoides ou globosos, com 2 a 3 carpelos que variam de 3 a 4 centímetros (cm) de comprimento e 3 a 4,5 cm de diâmetro. Externamente, são revestidos por espinhos moles e possuem coloração variável entre o verde, vermelho-pálido e roxo. No interior, estão normalmente divididos em duas valvas com um conteúdo de grãos que varia de dez a cinquenta por fruto (CUNHA, 2008).

As substâncias que formam este pigmento vermelho são: clorofila, carotenoides com destaque para a bixina (responsável pela coloração vermelha) e de sais de oxônio presente no arilo da sua semente, tendo como principal função a capacidade de reagir a radicais livres. Estes radicais podem ser adquiridos em decorrência de doenças crônicas não transmissíveis, estresses, exposição à radiação ultravioleta (SANTOS et al., 2014).

Os compostos bioativos existentes na semente de urucum por vezes são envolvidos nas propriedades funcionais antioxidantes, responsável por proteger o corpo contra a oxidação celular, prevenindo cânceres, problemas cardiovasculares e até o envelhecimento (MOREIRA et al., 2014). O objetivo desse trabalho é conhecer os benefícios potenciais do urucum, utilizado por comunidades indígenas.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva, através de estudos pesquisados nas bases de dados Scielo e Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), no período entre 2010 a 2018. Os seguintes descritores foram cruzados nos idiomas português e inglês: “Bixaceae”, “população indígena”, “medicina tradicional”. Foram selecionados artigos através de uma leitura prévia e, posteriormente, de caráter exploratório, que apresentassem maior relevância sobre a temática da presente revisão

e respondessem ao objetivo. Da análise de 17 artigos científicos, 08 artigos foram selecionados para descrição.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A planta de urucum, de acordo com cacique entrevistado na comunidade dos Xavantes em Mato Grosso, é usada na medicina tradicional, porque os ramos e a raiz servem para estancar sangramento menstrual ou hemorragia. O caule serve para usar na orelha para chamar atenção das meninas e para ir em busca dos cantos pelo sonho (LEÃO et al., 2017).

Bipat e colaboradores (2016), em estudo sobre a lesão isquêmica que tem como consequência a diminuição da contratilidade do miocárdio, testaram várias preparações nos átrios de cobaias (porquinhos da Índia), sendo expostas durante 5 minutos a hipóxia e, em seguida, deixadas a recuperar em tampão oxigenado sozinho ou contendo um único extrato de planta *Bixa orellana* L. (Bixaceae). Isso foi investigado a fim de melhorar a contratilidade diminuída dos átrios após estresse hipóxico. O estudo mostrou que as preparações de *B. orellana* possuem propriedades inotrópicas positivas que levam a melhoria da contratilidade do miocárdio pós-hipóxico, causando um aumento na contratilidade em comparação aos átrios não tratados.

Um estudo que investigou os efeitos do tocotrienol de urucum como um tratamento único para síndrome metabólica e osteoporose, induzidos por dieta rica em carboidratos e alto teor de gordura, utilizou ratos Wistar machos com três meses de idade que foram divididos aleatoriamente em cinco grupos. O grupo de referência foi sacrificado no início do estudo. O grupo normal recebeu ração padrão e água da torneira. Os demais grupos receberam dieta alto teor de gorduras e de carboidratos e foram tratados com três esquemas diferentes por via oral diariamente: (a) óleo de milho descarado de tocoferol (o veículo do tocotrienol), (b) 60mg/kg de tocotrienol de urucum e (c) 100mg/kg de tocotrienol de urucum. No final do estudo, as medidas de parâmetros metabólicos, composições corporais e densidade mineral óssea foram realizadas nos animais antes do sacrifício. Na eutanásia, sangue e fêmur dos ratos foram coletados para avaliação da microestrutura óssea, força biomecânica, atividades de remodelamento, alterações hormonais e resposta inflamatória. Revelou-se que o tratamento com urotocotrienol melhorou todos os parâmetros de síndrome metabólica, exceto obesidade abdominal, microestrutura óssea trabecular, força óssea, aumento do número de osteoclastos, alterações hormonais normalizadas e resposta inflamatória (WONG et al., 2018).

Um estudo avaliou o potencial antioxidante do urucum em humanos, caracterizando-o quanto às propriedades físico-químicas de variedades de urucueiro em sementes naturais e

em pó encapsulado, quantificação de compostos fenólicos, bixina e atividade antioxidante de três variedades de sementes: variedade 1, variedade 2, variedade 3 e outras três marcas de urucum em pó encapsulado (marca 1, marca 2 e marca 3). Revelou-se a apresentação de altos índices de bixina para a variedade 2, com diferenças significativamente diminuídas para as demais variedades. O teor de bixina dos produtos encapsulados foram numericamente mais baixos que os da semente e a marca 1 apresentou índice mais elevado que as demais. Quanto aos resultados de compostos fenólicos, as variedades de sementes não apresentaram diferença significativa. As sementes de urucum e os produtos encapsulados apresentaram potencial antioxidante para o radical livre (MOREIRA et al., 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos científicos apresentados, verificou-se que o uso de várias partes do urucum, amplamente utilizado pelas comunidades indígenas, pode proporcionar uma ação preventiva de doenças, contribuindo de forma efetiva à saúde do ser humano, sendo aconselhável o uso das sementes in natura, que apresentam maior atividade antioxidante que os produtos em pó. Nesse contexto, evidencia-se que o urucum deve ser usado, pois apresenta propriedades funcionais que auxiliam na prevenção de doenças e promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

BIPAT, R. et al. Beneficial effect of medicinal plants on the contractility of post-hypoxic isolated guinea pig atria - Potential implications for the treatment of ischemic-reperfusion injury. **Biologia Farmacêutica**. v. 54, n. 8, 2016

CUNHA, F. G. **Estudo da extração mecânica de bixina das sementes de urucum em leite de jorro**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008. 92f.

DEMCZUK, J. R., RIBANI, R. H. Atualidades sobre a química e a utilização do urucum (Bixa orellana L.). **Revista Brasileira de Pesquisa em Alimentos**, v. 6, n. 1, p. 37-50, 2015.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **A cultura do urucum** / Embrapa Amazônia Oriental. - 2. ed. rev. ampl. - Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia>.

embrapa.br/digital/bitstream/item/128282/1/PLANTAR-Urucum-ed02-2009.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

LEÃO, M. F. et al. Descrição do preparo do corante e das diversas utilizações do urucum pelo povo xavante. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 4, 2017.

MOREIRA, V. S. et al. Atividade antioxidante de Urucum (Bixa Orellana L.) in Natura e encapsulado. **Revista Iberoamericana de Tecnología Postcosecha**, v. 15, n. 2, 2014.

SANTOS, J. A. A. et al. Avaliação histomorfométrica do efeito do extrato aquoso de urucum (norbixina) no processo de cicatrização de feridas cutâneas em ratos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. a00101s1, p. 637-643, 2014.

WONG, S. K. et al. Exploring the potential of tocotrienol from Bixa orellana as a single agent targeting metabolic syndrome and bone loss. **Bone**, v. 116, p. 8-21, 2018.